

SEC JÁ ESTUDA PLANO DE FÉRIAS ROTATIVAS

Os estudantes do ciclo fundamental e do segundo grau serão distribuídos em três agrupamentos para efeito de gozo das férias rotativas, informou o secretário de Educação e Cultura (SEC), coronel Mauro da Costa Rodrigues, no programa "Encontro Marcado", com Hélio Polito, que a TV GAÚCHA, Canal 12, apresenta às sextas-feiras. O coronel Mauro abordou a necessidade de criação de um suporte legal para a segunda etapa de seus planos, detalhes da participação dos Círculos de Pais e Mestres nas administrações escolares, televisão educativa, remuneração dos professores, estágio de universitários e escolas de áreas. O Secretário foi questionado pelo sr. Fernando Ernesto Corrêa, diretor da Rede Brasil Sul de Comunicações; Hélio Polito, apresentador do programa, e os deputados estaduais Pedro Américo Leal (ARENA) e Antônio Rosa Flôres (MDB).

FÉRIAS

O coronel Mauro Rodrigues disse que a instituição do sistema de férias rotativas está no corpo do projeto-de-lei que o executivo federal enviou ao Congresso:

— Isso foi a coisa que causou a maior preocupação no professorado e nos pais. A idéia no entanto não é acabar com as férias, mas sim a de que as férias devem ser para alunos e professores e não para os prédios escolares. Não há razão para que uma sala fique fechada quatro meses durante o ano. O sistema idealizado visa substituir o malfadado terceiro turno. Digo malfadado, porque com esses três turnos, ninguém aprende nada porque a criança só passa duas horas e meia por dia na escola. A idéia do projeto, então, é a divisão dos alunos em três agrupamentos: o primeiro se iniciará em janeiro e depois de quatro meses terá uma interrupção de dois meses de férias, prosseguindo com mais quatro meses. Em março, entrará o segundo agrupamento, que também terá quatro meses de aulas, dois de férias, mais quatro de aulas e novamente dois de férias. O terceiro agrupamento iniciará em maio e seguirá a mesma rotina.

AGRUPAMENTOS

Por esquema, o primeiro agrupamento terá aulas em janeiro, fevereiro, março, abril, julho, agosto, setembro e outubro, e férias em maio, junho, novembro e dezembro; o segundo agrupamento, aulas em março, abril, maio, junho, setem-

bro, outubro, novembro e dezembro e férias em janeiro, fevereiro, julho e agosto; o terceiro agrupamento, aulas em maio, junho, julho, agosto, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, e férias em setembro, outubro, março e abril.

— Sempre haverá alunos e professores em aulas, alunos e professores em férias, e o prédio escolar nunca estará ocioso. A legislação preverá que os irmãos fiquem sempre no mesmo agrupamento. E as férias dos professores serão distribuídas rotativamente, de modo a que ora tenham férias de verão, ora férias de inverno.

Quando não houver carência de salas de aulas e professores o sistema não necessitará ser empregado.

— A escola particular não será obrigada a usar o mesmo sistema. Então, aqueles pais que quiserem ter seus filhos gozando férias coincidentes com a época de praia, matricularão seus filhos nessas escolas, deixando os colégios públicos aos que não podem ir à praia mas que precisam ir à escola. Não fui eu que inventei a lei. Apenas conheço o anteprojeto que foi enviado ao Congresso. Precisamos aceitar que não temos recursos para continuar construindo salas, tendo salas e oficinas vazias nas épocas de férias.

O deputado Pedro Américo Leal, dizendo que usava da franqueza permitida a um amigo e companheiro de Escola Militar, disse que tem muitas reservas, porque o nosso Estado tem as suas estações climáticas, sendo nesse aspecto diferente de todo o resto do Brasil: "Aqui a família de classe média procura aproveitar nas praias o nosso curto verão. Por isso acredito que o seu plano será uma grande frustração".

O coronel Mauro contestou dizendo que se pode adquirir o hábito de utilizar férias de inverno para turismo, mesmo porque o atual sistema de férias provoca uma verdadeira desorganização nos serviços de transportes de todo o Brasil. "Todas as companhias de ônibus e aviação têm uma sobrecarga enorme nos períodos de férias, o que pode ser corrigido com as férias rotativas".

ÁREAS

O deputado Rosa Flôres, depois de apoiar o propósito do secretário de descongestionar a SEC, perguntou-lhe se contava com instrumentos legais, para concretizar o seu plano. A resposta: Na primeira fase não há necessidade de legislação específica, mas à medida em que forem se processando os tra-

balhos de reforma, o executivo terá que recorrer ao legislativo em busca de suporte legal.

Para o coronel Américo Leal, o coronel Mauro explicou que "escola de área" não significa uma escola num prédio único, mas sim um conjunto de escolas, em certa área, funcionando como tributárias de um ginásio polivalente. O aluno ao matricular-se no primeiro ano, já sabe qual o ginásio que lhe caberá. Cada área terá um diretor, com autoridades sobre todos os diretores daquela área.

SALÁRIO

— Concordo em que não é atraente o salário de professor no Brasil — disse o sr. Mauro Rodrigues respondendo a uma questão proposta pelo sr. Fernando Ernesto Corrêa. O professor por muito tempo teve avaliado o seu salário, por isso o magistério passou a ser uma ocupação complementar, especialmente para profissionais liberais. Nossa primeira preocupação, agora, é a valorização do professor, que é a peça fundamental da política educacional. Valorização não quer dizer apenas elevação de salários. O principal aspecto é um plano de carreira de magistério, dentro da qual obtenha uma remuneração condigna.

TEMPO INTEGRAL

— Nossa principal tendência é comprar o tempo integral do professor, mas isso não quer dizer que a escola não tenha professores que ministrem apenas determinadas aulas ou determinadas matérias, se forem mestres especializados ou "fora de série".

Na política do tempo integral, o professor terá vários regimes de trabalho. Se somar dois regimes, obterá um rendimento mensal de mil cento e poucos cruzeiros. O professor, no entanto, não poderá ter uma carga exagerada de aulas, como por exemplo 44 horas semanais, mas sim umas vinte e poucas horas, devendo o restante ser empregado na preparação das aulas e convívio dentro da escola. O que não se pode admitir é professores dando 50 horas de aula, semanalmente, como temos agora, para somar rendimentos, se desgastando em cima do tablado.

Haverá, segundo o coronel Mauro, uma melhor utilização dos professores, para que o seu número, em certas escolas, não seja muito grande em relação ao número de alunos: "Aqui em Porto Alegre temos escolas com um professor para 12 alunos.

Parabéns, governador

Quando se instalou o Governo Euclides Triches, a escolha de seu secretariado chegou a ser recebida com reservas em certas áreas, porque se constituía de uma equipe predominantemente jovem, com muitos técnicos sem vivência política e alguns até desvinculados do Rio Grande do Sul.

Mas os primeiros meses de trabalho do novo governo estão desde logo dissipando aquelas reservas. E exemplo expressivo, neste sentido, vem sendo dado na área sempre difícil da educação pela atuação do coronel Mauro Costa Rodrigues, que ainda na sexta-feira à noite, pelo Canal 12, deu prova do conhecimento que tem dois problemas educacionais, cuja solução já começa a ser equacionada através de profundas reformas na estrutura do ensino e da administração da SEC.

A amostra do trabalho do titular da pasta da educação é a mais otimista, e a concretizarem-se seus planos, estarão de parabéns. E de parabéns o governador Euclides Triches pelo acerto da escolha, trazendo para o Rio Grande do Sul um homem público altamente capacitado a dar contribuição importantíssima para o nosso desenvolvimento.

Zero Hora
24/5/71